

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção: Baptista Junior

Secretário: J. V. Rabella

Director-geral: João Batista de Figueiredo

ANNO II

PORTO ALEGRE, 29 DE ABRIL DE 1917 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL.

Nº 18

## Ainda o caso da expulsão de um aluno por ser „preto“

Um artigo do „Paiz“ e uma „charge“ d' „A Noite“ do Rio de Janeiro

Enquanto a imprensa carioca, na quasi unanimidade, mostrava solidaria com o justo protesto do professor Hemeterio dos Santos, a desta capital, exceção feita do nosso colega «A Federação», cingiu-se a um mutismo inqualificável.

Allegará, quicá, os factos graves desenvolvidos nos últimos acontecimentos da semana atraída empolgando-lhe a atenção, de maneira a não poder se ocupar de outro cuja repercusão só se faz sentir em todo o País.

Essa desculpa improcedente por que na capital da República factos mais graves se passaram e não obstruíram que os principais atrautos da opinião pública manifestassem pejorativa sua maneira de encarar o atentatório acto do Colégio de Petropolis.

Demais o papel da imprensa carioca é muito mais saliente que a nossa em face dos factos que conturbam o Paiz, porque elle actuou no centro onde convergem todas as opiniões e de onde divergem, também, tudo o que afecta a destinação da integridade de nossa soberania.

E, por mais preocupada que por ventura estivesse não se podia eximir pelo mutismo que parece, alias, concordar com o acto em questão, não editando, siqueira, uma linha a tal respeito.

Esguecem atô que nas oficinas e redações dessa imprensa que se enunciou ante o facto arguido, existem descendentes da raça ethiope mourejando distintamente na conquista do «paço» de cada dia para as próprias famílias e para as famílias de seus patrões.

E é essa mesma imprensa que em artigos bombásticos e phrases esfusiantes chama o povo ao patriotismo, ao congragmento geral ante o iminente perigo que abumbras os horizontes da Patria.

Quem acreditará em suas palavras sopesando a sua tremenda responsabilidade, no dever de enumerar todos os factos que afectem a sociedade brasileira e a encontrar muda diana de aquela injustiça atirada contra o filho do professor Hemeterio, que, recoheteando, veiu ferir meridades de famílias nacionais, attingindo de cheio a ethnologia da raça brasileira.

Compreendemos. Hoje como hontem só deve ter patriotismo o «negro».

Hontem elle tinha por obrigação o rude trabalho que achavam posado aos seus «níveis» concedidos.

Seu suor humedeciu e cimentou tolas as actividades que hoje representam o trabalho de 3 séculos em nossa Patria.

Como sempre acontece, mos trando-se a Patria madriasta com elles, amaram-n'as, cobriram-n'as de benefícios para uma outra classe gozar o resultado de seus ingentes esforços.

Hoje uma guerra externa ameaça a Patria e o «negro», como hontem, deve entregar-

lhe a maior parte de sua dedicação, de seu patriotismo; por isso os congraça na comunhão de todos os brasileiros. E assim tudo neste bello Paiz que Alvares de Azvedo cantava com acerba magua:

Senhava nella geração bastarda  
Glorias e liberdade!

O nosso presado confrade d' «A Voz do Povo», organo de publicidade em D. Pedrofo, teve a gentileza, que de coração agradecemos, de transcrever nosso modesto artigo de protesto contra o acto da Administração do Colégio de Petrópolis que expulsou um aluno pelo facto de mesmo ser «preto».

Sobre o mesmo assunto transcrevemos abaixo um brilhante artigo d' «A Noite» do Rio de Janeiro:

### Preconceito de cor

O Rev. padre superior do Colégio de S. Vicente de Paul de Petrópolis, expulsou daquele estabelecimento de ensino uma criança que cometeu o crime imperdoável de ter nascido de cor. Essa criancinha é um filho de professor Hemeterio dos Santos, um dos ornamentos do ensino pedagógico no Brasil, e, por isso mesmo, um cidadão que muito justamente goza de todas as considerações no meio intelectual e no seio da nossa sociedade.

O professor Hemeterio escreveu uma carta admirável àquele frade, estranhando tamanha falta de caridade e esse tratamento iniquo que é da Igreja e muito menos do seu divino fundador, Nossa Senhor Jesus Cristo.

Não sabemos em que a cor de uma criancinha poderia offendêr os melindres «Alvares» do Rev. Adrianius, sendo certo que o pequeno deve fumar banhos, o que não nos parece que tenha sido uma agravação a mais no «crime involuntário» do menino, cujo festejo corporal talvez tenha intuído um pouco nos hábitos anti-balnearios dos monarcas flamengos da campanha de S. Norberto.

Mal devemos e não queremos confrontos e tampouco demonstrar que um preto limpo pode ser, menos repelente do que um branco desassiado.

O acto do padre Adrianius

causa revolta em todos os corações bem formados e revela

uma inconsciência formal do meio

em que vive e da história do

povo que fidalgamente acelhe,

com um liberalismo de causar inveja aos brancos intolerantes

do velho mundo, os frades es-

corregendo pelo anti-clericismo

no diabolico que invadiu a polí-

tica dominante de muitos pa-

cientes cultos da Europa.

No Brasil, felizmente, não exis-

te o preconceito de raças. Bran-

cos e pretos vivem aqui como

irmãos, filhos de uma mesma

patria, sob o regimen de uma

mesma lei e libertos dos pre-

juizes que nos Estados Unidos

dividiram em dois campos di-

versos e antagonicos as raças

dominantes na grande Repub-

lica.

A historia do Brasil está

cheia de exemplos deslumbran-

tes do patriotismo, da abnegação,

do valor moral e mental

dos pretos e mesticos. Não ha-

nesta terra um facto de impor-

tancia no qual não se acha as

societate, na primeira linha, o

### TORRIS EBORNEA

Meu Fado collocou deante de mim,  
ávia de neve, activa e tempestiva,  
uma esplendente Torre de Marfim  
muito mais linda que a da Cathedral!

E quando o Luar, o rutilo jasmim,  
perdura a noite e nos nega a Ideal  
ella parece, pelo todo, enfim,  
estalagnante da Montanha Astral!

Mas minha Idéa em torno della adeja:  
de instantes a instantes ilhe-mencula o encanto  
porque de instantes a instantes a envolve e beija...

E a proporção que a cubo de rubor,  
rico da luz de contemplação,  
vou cinzelando o meu Ideal de Amor!

Rio, Abril 1917.

Francisco Ricardo

nome de um preto ou de um mestico.

Henrique Dias e Fernandes Vieira foram factores decisivos da unidade da nacionalidade brasileira, quando, ligados pelo mesmo ardor patriótico aos portugueses e ao indio Camara, expulsaram do solo da pátria os holandeses, cuja permanência no norte do Brasil teria produzido fatalmente a desagregação do grande império americano.

Evaristo da Veiga, figura primordial da formação nacional do Brasil, na fase dos primeiros dias do império, era um mulato e através de toda a história do segundo império pretos e mulatos, apesar da escravidão, influiram decisivamente nos destinos do país.

Isso é que o Rev. Adrianius devia conhecer e conhecer contra esse crime, sim, crime e impenitível, que elle devia surgir, não permitindo que um confrade seu, da sua ordem, dirigindo um colégio na Capital Federal, continuasse a ser uma ameaça constante à saúde das dezenas de crianças confiadas a sua corporação religiosa que é a mescla do negro, do indio e do portuguez.

A abolição foi a obra de um preto — Patrocínio, em colaboração com os nossos mais indiscutíveis brancos, e a República foi o resultado dos esforços, da propaganda e do talento de muitos homens de cor, como Glycerio, em certo momento, o chefe da política integral do Brasil.

O clero nacional, contra o qual o acto do Rev. Adrianius foi uma boletada crua, contou sempre, e ainda agora, muitos pretos e mulatos, cujas almas são talvez mais cristianas que a alma tão pouca católica desse holandês, deslocado num meio social tão diverso do seu paiz de origem.

Um dos mais bellos florões do episcopado brasileiro e católico é a figura empolgante e piedosa do venerando arcebispo de Mariana, preto, tão preto ou mais do que o menino que provocou as iras diaphanias do Rev. Adrianius. No episcopado nacional ha muitos mesticos que há de ter recebido com espanto a notícia do cruel preconceito do Colégio da São Vicente de Paulo.

Todos os bispos admitem indistintamente em seus seminários levitas de todas as cores.

Não só acaso um preto recobrava educação cristã num colégio de frades.

Onde o Rev. Adrianius descobriu que a cor é um privilégio ou motivo de repulsa?

O governo estadual do Rio de Janeiro e o governo federal precisam indagar da atitude desse educador das holendas e providenciar de acordo com as leis do paiz para que esse atentado contra a moral da classe, a leitura e o espírito da nossa Constituição e para que, não cessando, seja a esse transe cassada a prerrogativa de ensinar num paiz que não admite exceções de pessoas e preconceitos anti-mesticos.

Se o governo quiser cumprir o seu dever, mandando fiscalizar, como lhe cumpre, esses numerosos colégios que por ali ensinam sem o controle da tutela do Estado e da hygiene, talvez descubra fatias mais graves do que aquela que o Rev.

que quiz emprestar a «élite» caxoeirense um predicho que ella absolutamente não tem nem jamais ensaiou.

Conhecemos a «élite» caxoeirense porque com ella privamos e recebemos gentilezas que jamais o tempo apagará de nossa memória as flores da gratidão e saudade.

Segundo — porque s. s. privando os «negros» de subirem em seu auto atinge, na selecção, pessoas que muito deve querer e estimar e que não citamos por respeito a mais que

o illustre proprietário do «Coliseu Caxoeirense».

S. s. bem nos comprehende nas meias palavras e phrases de sentido suspenso, aliás, por mero espirito de delicadeza.

Em todo o caso se comprehende esse escrupulo de s. s.: não está acostumado com o veículo de nova tração e por isso teme que o facto dum «negro» nela se sentar escureça a «brandura do proprietário».

Aprendeu s. s. a lição que lhe oferecemos de graça: a descendência das raças não se caracteriza pela cor da epiderme a sim pela conformação cerebral.

Portanto, essa conformação, base científica, para se saber quantas raças dixeram talividro, trahia a bancura das facetas que nenhuma importancia tem para os sabios nuns paiz como o nosso ethnographia, habitado por uma raça que é a mescla do negro, do indio e do portuguez.

S. s. não acrediat no nosso esforço, procure ler, nas horas em que não tiver de dar opinião sobre os passageiros que pretendem vehicular no seu auto, os phenologistas da vergadura de Breca, Camper e outros mais que seria enfadoso enumerar.

Convençam s. s. de que a profissão que ocupa não lhe permite que dizer que a morte que se batem Europa, se lhe o segue...

«Ah! Padre Adrianius!...

«Olite padres viradem!...»

Este momento, em que o generoso sangue do «negro» jorrava na alva Europa, para a libertação do mundo, que tu, padre, fazes entre as crianças de teu colégio a distinção de cores?

Deixa os pequenos vir até mim.

Palavras dictas por Jesus Christo em relação as crenças que o cercavam alegremente em Jerusalém.

O preconceito da „cór“ em Caxoeira

Em carta particular que nos foi dirigida de Caxoeira tivemos o ensejo de conhecer uma baixa grosseria do sr. Costa Junior, proprietário do «Coliseu Caxoeirense», que negou se a alugar seu auto a um grupo de pessoas pelo facto de um deles desceder, como todo os nossos compatriotas da raça ethiope, e não querer que seu carro se depresasse ante a «élite» caxoeirense.

O ar. Costa Junior commeteu dois erros: primeiro — por-

### MISSA.

Vital Baptista e familia, com os seus pais, e pessoas de suas relações, para assistirem á missa de 30º dia que pelo descanso eterno de sua chorada filha e irmã mandam rezar na igreja da Sagrada Família, no dia 5 de maio proximo, às 7h/2 horas. Antecipam-se penhoradíssimos a todos que comparecerem a este acto de caridade.

os olhos não podem conter...

Em noites de plenilunio, quantas vezes me surpreendeste a contemplar, embrevecidamente, a primaveras rutilo do firmamento; a fitar desvairadamente a nevoa astral das nebulosas...

Nesses momentos em que eu não era da Terra, minha alma velava se de uma tristeza indizivel, uma agonia suprema. Meus olhos causados e languijados marejavam de lagrimas, e no entanto... eu sorria, e esse gesto não era fingido, porque não sei fingir.

Eu sorria porque tu eras a borboleta aligera a voltar sobre a flora vidente da Esperança, que acreditava immarrevavel, e eu gostava de te ver assim.

Tambem eu, em dias idos, vinctillar a estrela d'essa esmeralda divina que, tão cedo, aos combates das lufadas, apagara se em meu algido coração.

Mas, a Fataidade, com seu cortejo de dores, não consegui roubar este sorriso pallido e triste, com que te falo ainda. É melhor assim: elle não deformava os labios, como o pranto embracia os olhos. As lagrimas cegam, mas eu queria chorar livremente, copiosamente, até à morte!

Que me importa a luz dos olhos se minha alma se debate em trevas?

Que me importa a vida, esta vida de tortura infinita, de infinita magua?

E depois da luta que o somno é tranquilla e placido.

E, depois da morte que, o corpo entregue aos vermes, a alma atinge os ignotos mundos, as regiões empíricas, onde palpitan os Sonhos, onde sorri o Ideal...

Iracema (S. Paulo) 10.4.1917.

Emilia Delmida

### ALFINETADAS

• O ministro inglês Lloyd George, apostou 10 contos contra um, como a guerra terminaria noventa dias depois do dia 1º de outubro.

Se o Brasil está metido a guerra tem de acabar. Esta guerra tão falaz. Agora finda logo. Não precisamos de paz. Basta o povo, Brasileiro.

Derrancho

PROFESSORA DE PIANO. Licções bissemanaes 10.000. Trata-se a rua Lima e Silva (Olaria) n.º 38.

## O EXEMPLO

PERIODICO SEMANAL

REDAÇÃO :— Rua General Lima e Silva n. 38.

EXPEDIENTE.—Todos os dias úteis das 8 as 10 e das 16 às 20 horas.

A redação não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores.

### Condições de assinaturas

(Pagamento adiantado)

### CAPITAL

Anno.	80000
Semestre	40000
Trimestre	24000
Número avulso.	2000

### INTERIOR

Anno.	10000
Semestre	5000
Trimestre	2500

Anúncios e outras publicações, preços convencionais.

(Pagamento no acto)

### Edição definitiva do Hymno Nacional

O laureado literato Osório Duque Estrada acaba de publicar a letra definitiva do «Hymno Nacional», cuja abertura se segue:

1

Ouviram do Ypiranga as margens plácidas um povo heroico é brado retumbante E o sol da liberdade, em raios fulgurantes, Brilhou no céu da pátria, nele insinuante.

Se o penhor dessa glória grande Conseguiu conquistar com brago forte, Em seu seio, é liberdade, Desafia o nosso peito a propria morte.

O Patria amada,

Idolatrada,

Salve ! Salve !

Brasil, um sonho intenso, um raro vivido De amor é de esperança à terra deserto, Se em seu formoso céo, risinho é limpíssimo, A imagem de Cuzco resplandece.

Gigante pela própria natureza, E's bello, é forte, impavido coloso, E o seu futuro espelha essa grandezza.

Terra adorada,

Entre outras mil,

E's tu, Brasil,

O Patria amada.

Dos filhos desse sólido, não gentil, Patria amada,

Brasil.

1

Deltado eternamente em berço, seu príncipe, Ao som do mar e à luta do seu proletariado, Fulguras, ó Brasil, florão da América, Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra inata garrida Teus risonhos, lindos campos tem, (mai flores) Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida - no teu seio - mais amores,

O Patria amada,

Idolatrada,

Salve ! Salve !

Brasil, de amor eterno seja o símbolo O labirinto que ostenta estrelado E diga o verde-lorão dessa flâmula — Faz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justica a clara, Fé que teu filho teu não foge a luta, Nem teme, quem te adora, a propria morte.

Terra adorada,

Entre outras mil,

E's tu, Brasil,

O Patria amada :

Dos filhos desse sólido, não gentil, Patria amada,

Brasil !

Osório Duque Estrada.

### Interior

ALEGRETE.—Na residencia do sr. Marcellino Azevedo teve lugar a 21 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Apparecio Oliveira com a exma. viuva d. Maria Alexandre.

Paramyphram o acto, por parte do noivo o nosso amigo Julio Baptista e exma. sra. d. Francinella Brum, por parte da noiva o sr. Marcellino Azevedo

e sua exma. esposa d. Felicida de Barcellos de Azevedo.

A noite improvisou-se animado, sarà sendo os nubentes prodigos em cumulados de gentilezas os convivas.

CACHOEIRA — Chegou a esta cidade assumindo o cargo de conferente a que fora nomeado para o posto Fiscal o sr. Christião Cardoso da Silva.

Embarcou para a capital, a 21 do corrente, o tenente Antônio Ribeiro da Silva, que exercia interinamente nesta cidade as funções de conferente do Posto Fiscal, em comissão.

O tenente Ribeiro volta a efectividade do cargo que ocupa na atualidade na Alfândega de Porto Alegre.

O tenente Ribeiro da Silva por trato lhamo e cavalheiros conquistou inúmeras simpatias no seio social da nossa cidade.

Na gare da Estrada de Ferro levaram-lhe pessoalmente dos amigos os srs. Carlos Alberto Costa subagente desta tolha, por si, pelo agente Manoel Campon, Cassiano de Góis, Raphaél Nunes, Honório Carvalho, João Góes, Christino Cardoso, Manoel Roanguera, Leandro Porto, Luiz Costa, Pedro Machado Albuquerque, Celso Santos Orrego, Juilo da Cunha Soveral, Mathias Eduardo Keller e Ulysses Alvaro de Barros.

O distinto viajante foi oferecido pelos amigos um belo almoço.

O Director do Posto Fiscal sr. José Machado de Almeida Júnior, lavrou a seguinte portaria laudatória ao tenente Ribeiro:

«Ao deixar o cargo de conferente interino do Posto Fiscal desta cidade o sr. oficial administrativo da Alfândega de Porto Alegre, Antônio Ribeiro da Silva Júnior, lavrou a seguinte portaria laudatória ao tenente Ribeiro:

«Ao deixar o cargo de conferente interino do Posto Fiscal desta cidade o sr. oficial administrativo da Alfândega de Porto Alegre, Antônio Ribeiro da Silva Júnior, lavrou a seguinte portaria laudatória ao tenente Ribeiro:

Almeido, por isso, a esse funcionalismo, as maiores felicidades.

— A 21 do corrente, no cine teatro America um grupo de gentil senhorinhas fez entrega da Bandeira Nacional no Tiro Brasileiro n. 254, com toda a solemnidade.

O teatro que fora adrede preparado com flores, ramagens e bandeirolas apresentava, com a abundância de luzes, seu aspecto.

Em nome das senhorinhas ouvi o distinto advogado dr. João Nóbrega da Fontoura que, ao terminar a sua vibrante e patriótica oração, vivamente clamou:

Pelo Tiro 254 ouro agrado cendo, o dr. Arlindo Leal, ex-deputado estadual que foi iniciado teatralizado.

Abrilhantou o acto a banda musical «Estrela Cachoeirense», sob a regência do nosso amigo mestre Miguel Epônoma.

### Reflexões rhythmicas

Noite alta. Abro do meu quarto a janela e busco em meus transportes realizar o consorcio do meu querer o luar que há lá fora. O silêncio nocturno nunca é absoluto. Mais delícias suffocam ruídos como se amarrassem sedas...

Ondas de perfumes saturam o ambiente. O céo de estrelas cheio é palio que coroa a Creadora iluminada dos movimentos rhythmicos. Eu me sinto que sou eu. Eu me transporto ao meu Reino. E buscando o escuto o poema que o humano porque foi divino "San Juan de la Cruz", certa vez num dos seus histero-cásticos misticos devaneios chamou:

La musica callada, La soledad sonora.

Cuido que todo luar é-me paradoxalmente benficio e inquietante. Todo luar para mim, para o meu ser que nem todos sabem, possui uma significação concreta.

Penso em Goethe. Medito Grierson.

Delírio em traduzindo misterneanos fragmentos. E, nestes inefáveis voos, me apercebo da fuga dolorosa de cada ritmo do meu coração, que parece ser o degrau. Assim, a maneira d'abrir das horas...

Me veio novo rythmo, num tantalico suplico, que miserabilmente salvação filha da Causidela. Resiliente. Resiliente alterando os momentos mais plenos do meu sonho e do meu Delírio. Dériva dali o progresso em sempre o silêncio das coisas inconcretas.

Sejamos ao luar é vislunar beatificamente os Deuses; quem suspira no luar num céu obscuro oscula a Creatura amada.

Deslocado das desordens apoplebias, quem assim a beija aspira, necessariamente, o heróico ser o seu vidente é unido e criador.

Há no íntimo do meu Ser um grande luar: nelle bellezas radiosas moram, que nem a todos dado é lobrigar.

Ortega y Gasset ensina que no amigo de toda coisa existe indicação de uma possível plenitude, explica que uma alma nobre experimenta sempre a alegria de tornar a pertença.

Sónhar no luar é vislunar beatificamente os Deuses; quem melita e se tortura no luar num longo, num intermituo e celestial amplexo colla os seus labios puros da inspiração votiva.

Admire o amar dançuniano. E-me singular e amor-intelecto... de Spínosa.

Mas, o meu gelo excentrico de amar é amoldar-me à Eleição perfeição do Ser-Xinado.

O silêncio nocturno nata é absoluto: sono no luar no doce encanto meiguissimo do meu com o luar que ha látra...

Rio, 1917. Silvia Diots

### PELO SPORT

#### Hippico

Excelente o programma organizado para as corridas de hoje. Como medida de economia e attendendo a época de tardes curtas para as quais vamos chegando, a Protectoras resolvia não efectuar mais que oitavo domingo.

Para os de hoje, conseguimos os palpites que seguem:

1º lugar Sol de Maio  
M. Wista & Cia  
Van Ver  
Tabajara  
Egina  
Yolanda  
Samanta  
Josephus  
Distinção

2º lugar Sol de Maio  
Metona  
Várumbu  
Rio Verde  
Vampiro  
Alberto  
Monte-Santos  
Merella

Conseguiram sexta-feira as novenas em honra a N. S. Madre de Deus que se venera na catedral.

Domingo que vem realizaram-se com êxito a festa do padroeiro do Distrito, intendendo que o Evangelho por conhecido orador sacro.

As bandeiras do Espírito Santo continuam no pudor a sua tradicional festa a realizar-se em 27 de maio próximo.

#### Archimillonario de fumar

O famoso archimillonario Rockefeller remeteu ás autoridades do cantão de Friburgo a quantia de treze mil e oitenta mil francos para hospitalizar quinhentas crianças belgas até ao fim da guerra, prometendo ainda a contribuir com o que for necessário, caso a referida somma seja julgada insuficiente.

Peckefeller encarregou o sr. Grimm de parti para a Varsóvia e fazer o mesmo oferecimento para quinhentas crianças polacas e, em seguida, para Belgrado, a fazer também identicos propostas para quinhentas crianças servias.

CONVIVIO SOCIAL

### Aniversários

Fizeram anos:

A. 21, a interessante menina Ercilia da Silveira, filha estimada de nosso amigo Fidells da Silveira e o tambem nosso amigo Ausélio Vieira, digno operário militar.

A. 22, o engenheiro Colina de Oliveira, irmão do sr. João Cruz da Oliveira, comerciante na cidade do Rio Grande.

A. 23, a exma. sra. d. Marieta Vargas Rodrigues, esposa do sr. amigo Waldemar Rodrigues.

A. 24, o nosso amigo Fidells da Silveira.

A. 25, a exma. sra. d. Zulmira da Silveira digna esposa desse nosso amigo.

A. 26, o nosso companheiro de trabalho Júlio Babolli, que por esse motivo recebeu muitos comprimentos pessoas e por meio de cartões e telegramas.

A. 28, o nosso esforçado auxiliar Raphael Nigro.

Fazem anos:

A. 30, as exmas. as sras. d. Juarez Z. Ribeiro e Juliana Z. Ribeiro.

A. 1 de maio, os nossos amigos Antonino Prado e Filipe Santiago.

A. 2 de maio, o proximo dia, a exma. dona Alice de Carvalho, a exma. dona Virginia Freire, dedicada condorte do sr. amigo Domingos Freire e a sr. Alayde dos Santos Ribeiro.

A. 4, nosso prezado amigo dr. Arlindo Leal, Auditor do provveditorado do nosso fórum.

A. 5, as queridas Joana Theodora de Souza e Maria das Dores Nascimento, vice-presidente do Brilhantismo, da M. P. e o dr. Edmundo Augusto Gonçalves, deputado Estadual e chefe político de Rio Pardo; o velho amigo Antonio Baptista de Freitas; exma. dr. George da Silva; o membro da Academia Brasileira de Letras, dr. José dos Santos Ribeiro.

A. 6, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 7, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 8, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 9, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 10, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 11, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 12, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 13, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 14, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 15, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 16, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 17, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 18, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 19, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 20, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 21, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 22, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 23, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 24, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 25, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 26, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 27, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 28, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 29, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 30, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 31, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 1, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 2, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 3, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 4, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 5, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 6, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 7, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 8, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 9, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 10, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 11, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 12, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 13, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 14, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 15, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 16, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 17, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 18, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 19, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 20, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 21, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 22, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 23, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 24, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 25, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 26, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 27, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 28, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 29, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 30, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 1, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 2, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 3, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 4, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 5, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 6, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 7, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 8, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 9, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 10, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 11, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de São Paulo.

A. 12, o dr. José dos Prazeres, presidente da Sociedade de Beneficência Pública de

# QUEM NEGARÁ A SUPERIORIDADE DA Cerveja Becker

NA ESTAÇÃO CALMOSA?

QUEM NÃO A TENHA BEBIDO.

Brincadeiras de mau gosto

Um jornal de Minas referiu o caso de uma moça que enlouqueceu em consequência de estupida partida pregada por um irmão. Fizeram-na ir à ora, de noite, buscar um objecto qualquer, e o irmão, que a esperava, envolto em um lençol, saltou-lhe na frente e a abraçou. Tal foi o susto da viciosa que perdeu o juizo.

Esta brincadeira é muito vulgar em toda a parte, e nem sempre é inocente para os autores, que às vezes se tornam vítimas da própria trama.

Em S. João da Cunha, Minas, havia um sapateiro que blazonava não ter assombramento. Uma vez combinaram pregar-lhe uma peça. Um dos empilhos mettendo-nos num redil e entrou no arraial no horário dos duíjelos e acompanhados por outros, a cantarem. Assim que se transportaram os defuntos naquela região. O sapateiro foi colocado em uma casa vazia, no exterior do povoado, para ser enterrado no dia seguinte. O sapateiro foi intimado a provar sua coragem fazendo quarto ao morto durante a noite.

Licão.

Para não perder a noite, levou a sua banca, um bule de café, afim de se conservar desperto.

A meia noite estava elle a bater sola quando o morto se ergueu no esquife e disse, com voz pausada e lugubre:

— Quando se está deante de um cadáver não se bate sol... O sapateiro teve um arrepião, mas dominou-o logo e vibrando uma martelada resoluta na testa do defunto, respondeu:

— Quando se está morto não se fala...

R.

Sociedade Ballante „Eden Club Porto-Alegrense“

De ordem do sr. presidente comunicou aos socios que em sessão da Assembleia Geral realizada a 15 de Abril, foi eleita a seguinte Directoria que deverá dirigir os destinos da sociedade no anno social de 1917 a 1918:

Presidente honorário: Rozâmon Rodrigues da Rosa; presidente: Manoel Soares; vice: Antenor Francisco de Assis; 1.º secretário: Manoel B. Dias; 2.º dito: José Baptista; 1.º tesoureiro: Lucas da Silva; orador oficial: João Amador; 1.º fiscal: Jacynto Lopes; 2.º dito: Achilles Marília; relator: Eraclydes da Silva; procurador: Agenor Barcellos; zelador: João Fernandes; porta-estandarte: Pedro da Silva; director geral: Francisco dos Reis; conselho fiscal: Anselmo Correia, Luiz de Souza e Henrique Barcellos.

Secretaria da sociedade „Eden Club Porto-Alegrense“ em Porto Alegre, 15 de Abril de 1917.

O 1.º Secretario:

Antenor Francisco de Assis.

C. e W. Fettermann

lecionam preparatórios, línguas, ciências matemáticas e físicas, especialmente mecânicas e eletricidade.

Informações à rua Ramiro Barcellos, 216, das 18 às 22 horas.

Plissés

em qualquer largura e bainhas abertas, Fazem-se à

Rua General João M. noel n. 61 A  
(Antiga rua Clara)

PREÇOS MODICOS

**35\$000** Papéis de ca-

samento, sem em comodatos para as partes; in ventários e extração de certidões, requerimentos etc. Serie dade. Oswaldo Meister. Ave nida Germania 90 C (Navagantex)

CONSULTORIO

Medico-Cirurgio da PHARMACIA MACEDO

Dr. Job. 89 e 23

Dr. Mario Kroeff 3-4

Gratis aos pobres

Bomfim, 142 (Esquina Santo Antonio)

O BELO QUEIRO

Tango para o Carnaval de 1917, música e letra de Castor Escobar, sucesso das Bandas e das Orquestras, para piano e canto encontra-se nas casas Mozart, Av. Rio Branco, Vila Machado, Rua do Ouvidor, Largo 1500, para banda e orquestra, com o autor a Rua Sennior Vergueiro n. 141, para banda — 158, Orches tra 108, RIO DE JANEIRO.

Gloria Sagebin

ENFERMEIRA

com especial prática de curativos em senhoras. Oferece seus serviços profissionais, garantindo perícia e promptidão. Atendendo a chamados.

Rua João Almeida (antiga rua da Margem) n. 95 A

Porto Alegre

A MEDICA RIO-GRADENSE

Sociedade benéfica

Fundada em 1909. Sede, Dr. Flores, 59 A. Telephone, 1089. Porto Alegre. Conta 5.000 sócios, e a que mais vantagens oferece.

As pessoas que se inscreverem até este mês terão direito às consultas, remédios e dentistas no acto do pagamento a entrada.

Consultas na sede, dias úteis: Dr. Paulo David, das 9 às 10 a.m.; Dr. Decio Totta, das 3 às 4 p.m.; Dentistas — Alfonso D. Rössler, das 8 a.m. às 4 p.m.; Dr. Souza Ramos, das 4 as 6 da tarde.

CONSULTAS GRATIS AOS POBRES

Pegam prospectos

ATENÇÃO — A Sociedade vacinária gratuitamente todas as pessoas que procuram das 3 às 4 da tarde.

Aconselha-se ao publico a vacinarse como meio eficaz contra a varíola e a varicela, que actualmente grassam nesta cidade.

O director, Venancio Deza Arana.

LUSTRADOR Um operário lustrador, habilitado para qualquer trabalho de lustro, cera, etc., oferece-se ao público. Informações nesta redacção

**Gabinete dentario**

Dr. A. Souza Ramos  
Cirurgião dentista

Rua Duque de Caxias n. 275 (quadra Bessaro e Praça do Portão)

Preços:

Obstruções a ouro de ..... 420000 a 200000  
Obstruções a platina de ..... 50000 a 80000  
Obstruções a porcelana de ..... 80000 a 120000  
Coroas de ouro (22 quilates) de ..... 203000 a 308000

Os trabalhos são feitos com presteza e perfeição

Tinturaria Popular

DE

Abel Alves de Medeiros  
Tinge-se e lava-se roupa de homens e senhoras; comprasse e vende-se roupas usadas em bom estado. Rua d'Azenha n. 121

Rua João Almeida (antiga rua da Margem) n. 95 A

A mais saborosa

Gazoza

que actualmente aparece na praça, é indiscutivelmente a fabricada na Distillação Sul America de

Nicolau Scalzilli

Estrada Matto Grosso n. 161

**Tupinambá**

O melhor remedio para feridas

Depositorio: ADALBERTO WORTMANN  
Rua Uruguay 24 - PORTO ALEGRE

**Cooperativa Ideal**

Sociedade Anonyma Construtora e de Emprestimos Limitados  
CARTA PATENTE N. 3

**Capital realizado.... 100.000.000**

Caixa Postal n. 251 — Sede social — Telephone n. 1004.  
Rua dos Andradas n. 397 A — PORTO ALEGRE  
Endereço telegráfico: „Cooperativa“ — Código Ribeiro

Indiscutivelmente a

**Cooperativa Ideal**

é a sociedade que melhor corresponde às exigências da actualidade

**PARQUE:**

Independente de sorteios, proporciona a aquisição de casas higiénicas e económicas por prestações mensais do capital e juro.

Pelo sistema do amortisamento segurado, a dívida ficará remida por parte do sócio por seu falecimento, isto é, ficando a sua família na posse do predo sem mais ônus, o que de facto é o verdadeiro seguro de vida;

Facilita o prestígio e limita aos seus prestamistas;

Pela atraente série CONFIANÇA oferece 55 prémios integrados, não perdendo o direito ao reembolso os prestamistas sorteados com 20000, 10000, 00 e 5000;

Aos seus prestamistas, encontra atrazados em três prestações consecutivas, é dado habilitarem-se, dispensando as mensalidades em atraso.

Acorda, porém, sócios decididos de sociedades congêneres ou de pensões vitalícias;

Inservir-se, pois, na série „Confiança“, é concorrer para a realização de um alto ideal económico-social.

A seriedade, e ainda a elaboração de planos práticos e racionais são bases indispensáveis para o bom êxito do qualquer organismo.

Banqueiros da Sociedade: Banco do Comércio de Porto Alegre

**LOTERIA DO ESCADO**

Extracção em 30 de Abril de 1917, ás 14 horas

Rs. 40:000\$000

Unica que distribue 75% em premios



# Procurem todos beber a excellente Cerveja Oriente



O maior consolo na crise actual

## Eleutherio Araujo & C.

**CRETONE especial para lençóis,**  
 6/4 peça de 20 js. 360000  
 7/4 peça de 20 js. 390000  
 8/4 peça de 20 js. 450000  
 9/4 peça de 20 js. 480000  
 10/4 peça de 20 js. 550000

Rua Cor. Fernando Machado  
 (antiga do Arvoredo) 387.

## Alfaiataria de Cândido A. de Lima

Completo sortimento de finas cazeimiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e cazeimiras nacionais.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinós. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

## Banco da Província do Rio Grande do Sul

Fundado em 1858

Capital . . . . . 10.000.000\$000

Fundo de Reserva . . . . . 8.774.104\$950

FILIAES em Pelotas, Rio Grande, Rio de Janeiro, Santa Maria, Caxias, Livramento, Cachoeira, Alegrete, Uruguaiana, S. Gabriel, Jaguarião, Lajeado, Taquara, Passo Fundo, D. Pedrito e Bagé.

AGENCIAS em Cruz Alta, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz e Rio Pardo.

CORRESPONDENTES em todas as principais praças do Estado, no país e no estrangeiro.

O Banco empresta dinheiro em conta corrente e promissorias, desconta saques, recebe dinheiro em depósito, pagando juros, fornece cartas de crédito a viajantes para o Brazil e estrangeiro, compra e vende cambiais e faz todas as operações bancárias.

Tem uma seção especial de DEPOSITOS POPULARES, limitados a Rs. 5.000\$000 com retiradas francas até 1.000\$000 por semana, e na sua casa forte, cofres para alugar para a guarda de joias, documentos e valores, mediante modica contribuição.

Sede: PORTO ALEGRE

Rua Uruguay 5, esq. da rua Sete de Setembro.

## Restaurant Porto-Alegrense

de  
 Raphael Luiz Nunes

Esta modesta casa auxiliada pela mestra de Hotel Mme. Romualda, muito conhecida nesta cidade, oferece à sua distinta freguesia os seus prestimosos trabalhos, dispendendo-se de presteza, assento e seriedade, a par de preços modicos.

Acetita-se pensionistas, bem como qualquer encomenda. Gallinhas preparadas, de qualquer forma. Tem sempre fiambres, leito, lombo-assado, etc. Diariamente bebidas geladas, leite, gelado, sorvetes de diversas qualidades.

**Alugam-se commodos!**  
 Rua Conde de Porto Alegre - CACHOEIRA  
 Uma visita ao Porto-Alegrense!

## Restaurant Cachoeirense

de  
 Bento Pereira Soares

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fora, aceitando-se pensionistas. Prepare-se qualquer prato a la minute, como também frutos.

**Garante-se ASSEIO** — Preços sem competencia  
 Alugam-se commodos  
 Rua Conde de Porto Alegre - Cachoeira.

## Carlos Alberto da Costa

encarrega-se de lavar, passar á ferro e tirar manchas do-fatiotas, dispondo de longa prática nesse serviço.

Atende a chautados com toda a presteza  
 Rua Conde de Porto Alegre  
 antiga Travessa do Vieira  
 CACHOEIRA.

## Banco Porto-Alegrense

Porto Alegre - Rua 7 de Setembro 89

End. telegraphico: "Alegrense" — Capital 2.000.000\$000

### Operações

Este Banco faz todas as operações bancárias.

Empresta dinheiro sob garantia de apólices da dívida pública, federais, estaduais e municipais; ações de bancos e companhias, debentures de sociedades anônimas.

Desconta notas promissórias, letras e quaisquer outros títulos de crédito.

Abre contas correntes garantidas por títulos ou hypothecas de predios urbanos, penhor mercantil e anticrédito.

Compra e vende apólices federais, estaduais e municipais, todos os títulos de cotação real, e encarrega-se da compra e venda das mesmas, de cobrança de letras por conta de terceiros e de dividendos e quaisquer outros valores, e faz remessas de dinheiro para diversas praças, mediante taxas razoáveis.

Recebe em depósito, com pequena comissão, dinheiro, títulos de qualquer natureza, metálico preciosos, moedas, pedras finas e outros valores.

Aceta dinheiro em depósito, pagando as melhores taxas; a prazo fixo de **um anno**; a prazo de **6 meses**; com aviso prévio de 60 dias e com retiradas livres, semanais, até um conto de réis. — Sacca contra todas as praças do paiz.

## Provem a cerveja BECKER

## A Pontualidade

Officina de calçado

de

Isaias N. Pereira

Rua da Concordia n. 59

Esta casa mantém em deposito grande e variado sortimento de **CALÇADOS** das reputadas marcas Becker, Villaça e muitas outras, para homens, senhoras e crianças, do mais fino e moderno ao mais inferior que vende sem aumento de preço.

Trabalha sob medida, promptificando qualquer encomenda em 24 horas, sendo rasoaveis os seus preços.

**Porto Alegre**

## Ao Popular

de  
 Alfredo Signoretti

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobiliares para sala, quarto e varanda, estilos arte-nova e a preços de pasmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41  
 (antiga Rosário)

## Banca n. 1 do Mercado

de

Manoel Bandeira Dias

Premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908, menção honrosa e medalha de bronze na Exposição Turim-Roma e as maiores distinções concedidas pelo Laboratorio Chímico e Scientifico de Palermo.

Nesta bem sortida Banca, encontra-se sempre a maior parte das ervas medicinais da riquíssima Flora Brasileira, assim como variadíssimos produtos químicos, como sejam, as legítimas Pilulas dos Índios do Paraná, de efeito surpreendente na cura das molestias do figado e intestinos, o reputado Elixir Anti-syphilitico, o especial remedio para cancro venereo, a pomada contra suores fétidos e outras infusões proprias para rheumatismos etc. etc.